

ZON OPTIMUS

Há uma linha que procura separar... os trabalhadores

Após todo o processo de fusão entre os dois grupos ZON e OPTIMUS previam-se alterações nas estruturas dos mesmos, algumas das quais já estão a evidenciar-se concluída que está parte da organização interna (nova comissão executiva e direcções respectivas, nova imagem de marca, uniformização dos meios de comunicação (mail, telemóvel).

Desde o passado dia 1 de Novembro 2013 (simbolicamente num dia de trabalho gratuito para muitos trabalhadores, mais um feriado roubado pelo actual Governo) começaram a chamar algumas pessoas de diversas áreas, apresentando-lhes a rescisão de contrato indicando-lhes que não se encaixam na nova estrutura da ZON OPTIMUS.

A grande maioria desses trabalhadores são efectivos, muitos deles com mais de 10 anos de casa, que se empenhavam para o sucesso da empresa, que nunca saíram da empresa mesmo tendo propostas de emprego noutra lugar, que vestiram sempre a camisola. Apresentaram-lhes o contrato de rescisão com os valores indemnizatórios, não havendo quaisquer hipóteses de renegociação, de mobilidade na empresa, pondo a data de 31 de Dezembro deste ano como término do contrato de trabalho.

Em meados de Dezembro, efetuaram mudanças dos trabalhadores entre edifícios de forma a agilizar os recursos oriundos de cada empresa. No entanto, foi um processo elaborado à margem dos trabalhadores, muitos destes que há pouco mais de um ano tinham efetuado mudanças para novas instalações. Periodicamente deslocam os trabalhadores, sem uma avaliação prévia dos gastos acrescidos por estas operações, tanto para a empresa, como para os trabalhadores.

Recordemos algumas declarações do antigo e do actual CEO em relação à fusão:

Rodrigo Costa...“Nos últimos anos, o setor de telecomunicações viu-se obrigado a reduzir o número de colaboradores ao seu serviço, não tendo nenhum operador, nacional ou internacional, evitado esta necessidade. Esta tendência é reflexo da pressão acrescida pelo lado das receitas e das margens comerciais, com a consequente necessidade de se obter ganhos de produtividade através de melhor automação (ou mesmo substituição) de processos. Nada acontecendo, esta tendência de redução de efetivos viria a agravar-se, pelo que acreditamos que este processo de fusão não reduza, a curto prazo, mais empregos face a um cenário de não fusão. Sabendo-se que existem redundâncias que irão ser endereçadas ao longo do tempo, também serão potenciadas oportunidades só possíveis através da fusão “

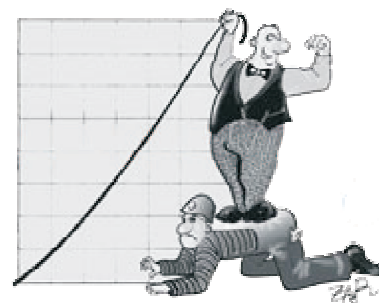
Miguel Almeida...Questionado se as sinergias representam despedimentos para a nova empresa, disse: "Vamos criar emprego qualificado, vamos criar grandes oportunidades para os quadros, toda esta operação é também uma oportunidade para os colaboradores". Perante a insistência sobre a questão se a ZON OPTIMUS vai avançar com rescisões, Miguel Almeida afirmou que "as empresas são dinâmicas, todos os dias entram e saem pessoas", em empresas desta dimensão.”

**DERROTAR
O GOVERNO**
**RECUPERAR
SALÁRIOS E DIREITOS
ROUBADOS**

O OUE OS LIGA É...

O LUCRO FÁCIL

Não querendo afirmar o que iria acontecer a curto prazo, foram dando esperanças aos seus colaboradores, que contavam com eles para o futuro, que eram uma empresa diferente e não iriam por esse caminho. Mas afinal, o facto de chamarem ao trabalhador “colaborador” não é colocado por acaso, pois é esta a visão dos que defendem esta política empresarial, os trabalhadores são utilizados como números, para eles colaboram para aquele ou outro projectos e depois descartam-nos sem ter em conta a relação social.



O grupo ZON, que obteve 24 milhões de euros de lucros no primeiro semestre de 2013, valorizando nos mercados o valor das acções em cerca de dois euros em apenas oito meses.

A Optimus sendo oriunda do grupo Sonaecom, que no primeiro semestre deste ano, atingiu os 39,9 milhões de euros de lucros. Observando os dados anteriores, qual a necessidade e justificação para despedir assim algumas dezenas de trabalhadores?

Da parte da Optimus, embora seja inaceitável é perceptível perceber as acções tomadas sobre os trabalhadores, bastando analisar a concepção de empresariado do grupo Sonae.

Belmiro de Azevedo... “sem mão-de-obra barata não há emprego para ninguém”

O intuito será despedir trabalhadores efectivos fazendo reposição de funções com outros de vínculos precários, aumentando assim a exploração com vista a mais lucro para os accionistas (veja-se o exemplo de Rodrigo Costa que ganhou cerca de quatro milhões de euros pela venda das acções que detinha).

Pela defesa dos nossos postos de trabalho...

É desta forma que pressionam os trabalhadores, inculcando-lhes o medo de perderem o emprego, provocando o individualismo, de serem competitivos mesmo prejudicando o colega do lado.

O processo de remodelação da empresa irá continuar certamente nos próximos meses, podendo atingir mais trabalhadores enviando-os para o despedimento, nomeadamente nos Call Center, nas áreas comerciais, nas lojas da Optimus e Zon.

1
de Fevereiro
(SÁBADO)

**DIA NACIONAL DE LUTA CONTRA
A EXPLORAÇÃO E O EMPOBRECIMENTO**
Demissão do Governo, eleições antecipadas (CGTP)

Concentração/Manifestação
Cais do Sodré → Restauradores - 15h00

PARTICIPA

A PT vai passar a ser uma filial da Oi.

As viagens do Conselho de Administração para o Brasil indicam que o negócio avança a passos largos. Onde vai ser o centro de decisões? Presume-se que no Brasil. Quem vai decidir sobre os trabalhadores portugueses, as necessidades dos trabalhadores e da população portuguesa? Os locais de trabalho?

A “reestruturação” em curso é mais um passo no emagrecimento da PT. Com esta palavra pomposa pretendem, segundo dizem, fundir e centralizar áreas para responder com mais eficácia às necessidades dos clientes. No fundo, o que está em causa e que pretendem esconder, é a intenção de despedir trabalhadores e não apenas “emagrecer” a estrutura administrativa. Os números oficiosos conhecidos apontam entre os 600 e os 1000 trabalhadores.

A PT, para já, nega, mas a verdade é que o grupo tem, quase desde o início da privatização, reduzido sistematicamente o número de trabalhadores às centenas todos os anos.

É preciso lutar para garantir os postos de trabalho.

Este crime contra a economia nacional, destrói postos de trabalho, retira direitos e baixa salários aos trabalhadores e canaliza importantes recursos financeiros provenientes das receitas dos clientes portugueses para o estrangeiro.

EXPLORAÇÃO, EMPOBRECIMENTO, INJUSTIÇAS UM CAMINHO QUE É PRECISO TRAVAR

O ano de 2014 começa com um novo assalto aos rendimentos, salários e direitos dos trabalhadores, dos reformados e pensionistas, do povo, pela mão de um governo e de uma política que tem como único objectivo aumentar a exploração, favorecer o grande capital, os grupos económicos e financeiros, entregar o País e os seus recursos aos interesses do directório de potências que comandam a União Europeia.

MAIS ROUBOS EM 2014

- ➔ Um novo roubo aos salários dos trabalhadores e às pensões dos reformados
- ➔ Mais um assalto às reformas por via do agravamento da contribuição extraordinária (na verdade a imposição da TSU aos reformados)
- ➔ Um novo corte ao poder de compra das famílias por via do aumento dos preços (transportes, taxas moderadoras, electricidade, etc...)
- ➔ Menos direitos e acesso aos cuidados de saúde
- ➔ Mais cortes e restrições na protecção social no desemprego e na doença.

MAIS MENTIRAS

- ➔ O Governo diz que o desemprego desceu umas décimas mas esconde que isso é apenas o reflexo estatístico da emigração forçada de centenas de milhares de portugueses e de muitos outros que desistiram de procurar emprego.
- ➔ O Governo inventa sucessos a propósito da ida aos “mercados” mas esconde que o que está a fazer é a agravar a dívida e a comprometer o futuro do país e dos portugueses.
- ➔ O Governo vê “crescimento” onde o que há é apenas abrandamento da recessão económica e uma situação insustentável da economia nacional.
- ➔ O Governo propagandeia que as contas externas estão mais equilibradas mas ilude que isso é apenas o efeito de um corte brutal no consumo das famílias, da queda do investimento público e privado e da consequente queda das importações.





É inadiável a ruptura com a política de direita e uma mudança na vida nacional que abra caminho à construção de uma política alternativa, patriótica e de esquerda. Um Portugal com futuro, de justiça social e progresso, um país soberano e independente. Uma política que se baseie em seis opções fundamentais:

- 1.** A **renegociação da dívida** nos seus montantes, juros, prazos e condições de pagamento, rejeitando a sua parte ilegítima;
- 2.** A **defesa e o aumento da produção nacional**, a recuperação para o Estado do sector financeiro e de outras empresas e sectores estratégicos;
- 3.** A **valorização efectiva dos salários e pensões e o explícito compromisso de reposição dos salários, rendimentos e direitos roubados, incluindo nas prestações sociais;**

- 4.** A opção por uma política orçamental de combate ao despesismo e à despesa sumptuária, baseada numa componente fiscal de **aumento da tributação dos dividendos e lucros do grande capital e de alívio dos trabalhadores, dos reformados, pensionistas e das micro, pequenas e médias empresas;**
- 5.** Uma política de **defesa e recuperação dos serviços públicos**, em particular no que concerne às funções sociais do Estado;
- 6.** A assunção de uma **política soberana e a afirmação do primado dos interesses nacionais.**



DIA NACIONAL DE LUTA

1 FEVEREIRO

Greves | Paralisações | Concentrações

Contra a Exploração e Empobrecimento

MANIFESTAÇÃO | 15h00

Cais do Sodré > Restauradores

EXIGIR A DEMISSÃO DO GOVERNO

DEVOLVER A PALAVRA AO POVO

ELEIÇÕES JÁ!

**TOMA PARTIDO,
JUNTA A TUA À NOSSA VOZ!**

O desânimo, a descrença, a falta de esperança, a abstenção, a desistência das escolhas políticas e eleitorais que melhor defendem os interesses do povo só ajudariam à continuação da política de direita contra os trabalhadores. Toma partido, o futuro do país está nas mãos dos trabalhadores, do povo, da sua luta transformadora.

Ficha para contacto

Se pretendes aderir ou colaborar com o PCP, preenche os seguintes dados e envia para PCP - Avenida da Liberdade, n. 170 ou envia para dorlpcp@dorl.pcp.pt

Nome: _____

Morada: _____

Telefone: _____

E-Mail : _____

COMÍCIO com a participação de Jerónimo de Sousa, Secretário Geral do PCP
8 DE FEVEREIRO (Sábado) | 15H30 | FORÚM LISBOA

